



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR
Hilario Candido Barreiros d Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELONA

O CAVALADO

SEMANARIO LITERARIO

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

A Peçonha Germanica

Ha quarenta anos que no organismo do mundo se iam insensivelmente infiltrando germens de letierios. O germanismo depravava-nos, ameaçando a civilização greco-italiana, unica verdadeiramente expansiva e fecunda. A moral era pervertida por monstruosas doutrinas, que santificavam o triunfo da força.

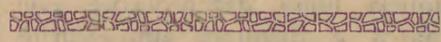
Um pessimismo dissolvente esterilizava as iniciativas generosas. Na arte, substituiu-se ao culto do Belo o culto do Colossal.

O mundo desperta do longo pesadelo, durante o qual se fariam de cravar pregos em barbaros idolos, com os nomes de Nietzsche, Schopenhauer, Strauss, como hoje em dia os germanos espicaçam ritualmente o manipão desconforme de Hindenburgo. Raros escapavam á influencia mefitica, que ia roubando ao espirito latino as suas essenciais qualidades de nitidez e de finura; raros, entre os melhores da nossa grei, aqueles que mais baratustam hoje contra o nefasto incubo.

Ora a presente guerra, revulsivo violento, exerce uma obra de saneamento espiritual. Não que se admita o insensato proposito de abolir o pensamento germanico. Esse pedernal, batido pelo camartelo indigena, desfaz-se em lascas informes; mas se o percutir o fusil neo-latino, lançará faiscas. Como existiria o genio de Goethe, se ele cerrasse os olhos á Beleza Eterna, Helena, triunfante sobre o campesino encanto da fulvi-comada Gretchen?

Desde que os olhos da Alemanha se absorveram na introspecção vangloriosa, ela começou a descambar pelo resvaladeiro do nativo barbarismo. Graças á insensatez alheia, ela já deitava as mãos felpudas á hegemonia intelectual no mundo culto. Mas não lhe bastava isso. Queria a omnipotencia politica, economica, social. Daí, uma guerra que reverteria a Europa aos inicios da Edade Media, dando-lhe a plasticidade necessaria para que a Alemanha a moldasse á sua imagem. O virus inoculado já ia preparando a vitima. Autoritarismo, intolerancia, feroz egoitismo, desprezo pelo direito, adoração da força, tudo isso nos ia penetrando por forma tal que nenhum de nós, ousado dizel-o, se julgará em consciencia absolutamente indemne da contaminação. Ah! não espanta que a Alemanha julgue o mundo maduro para as brutalidades do cazarismo! Não espanta, pois que na sua filaucia não contou com as reacções do sub-consciente, a revolta da dignidade humana enfim desperta, e sobre tudo com a imanencia da dupla força que alenta as sociedades modernas, convergencia do Evangelho, fonte de toda a moral, e da Revolução, fonte do direito publico.

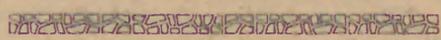
Agora, é mistér vencermos o Dragão, se não quizermos ser devorados por ele, se não quizermos renunciar a todas as liberdades, a todas as virtudes, a todos os



ACABAM DE CHEGAR

Perfumarias, legues e gravatas, ultima novidade

BAZAR DO POVO — BARCELONA



rou-o por um braço e deu-lhe voz de preso. O mulherismo precipitou-se sobre o mantentor da ordem e esmurrou-o. Uma mulher esgrouviada, alta e barbuda — a Castela, passou-lhe as mãos ás barbas e arrancou-lhe metade!

Prudentemente o Chóninhas anaipou com os amotinados.

—Ó Cáchona? ó Grilé? Fazei-o ajoelhar e pedir perdão ao Senhor dos Passos!

A ideia do Chóninhas foi acolhida com muitas aprovações.

Mas a essa hora já o Beli se tinha convertido, por ver as barbas do visinho a arder. O pobre Sacarda lá estava na botica da praça, a curar os esmurrados narizes; e a péra do zelador desapareceu espalhada pelo mulherio — peheiro por aqui, peheiro por ali...

O maior amor

(INEDITO)

*Não foste só o meu primeiro encanto,
O sorriso de sol do meu passado!
Foste d'outros perfis, amados tanto,
O unico perfil que foi amado!*

*Tu só ficaste e ficas dentro em mim.
(O tempo desfolhou velhas lembranças...)
Tu só, passeias pelo meu jardim,
As minhas rosas pondo em tuas tranças.*

*Imortalmente tu és o meu ceu!
A divina manhã que alvoreceu
Da bruma de saudades, quase fria...*

*E nem a morte o teu clarão apaga!
Que para além da vida já me alaga
A claridade eterna do teu dia...*

MARIO PACHECO.

ideais, que fazem o orgulho da nossa civilização. Visto que o teutão nos paga em moeda de violencia a claridade que recebeu das regiões do Sol, atiremol-o de novo para as selvas nativas e tenebrosas, para que, vendo-se irmanado aos ursos e aos lobos cervais, volte a sentir anseios de humanidade.

Henrique Lopes de Mendonça.

LITERATURA

Baladilha

Criança ideal! A água em que te lavas, regala-se com a purissima frescura do teu corpo pequenino, beija todos os póros da tua pele ebúrnea e setinosa, acaricia-te num enlêvo demorado, prende-te num doído abraço com seus braços invisíveis...

O ar envolve-te numa admiração quente, oscula as tuas roupagens de preciosos tecidos, entontece-se com a branda harmonia dos teus passos, segreda-te misteriosos segredos, vela atento enquanto sonhas nos

irreais paizes maravilhosos em que te falou, tanta vez, a tua ama velhinha.

O fogo é teu enamorado. Nas noites de invernía, antes de te deitares, é certo que te sentas junto do fogão. E é ver como o lume crepita vivido sob o sereno afago da tua vista e logo, para teu recreio, amontão traços caprichosos, figuras indecisas de heróis e de fadas, contornos de aves fantasticas e paisagens feericas... E é ver como cresce num enxame de loiros insectos, como se evola numa nuvem de flechas de ouro que te enlaçam e soluçam aos teus ouvidos o queixume das almas apaixonadas...

Criança ideal!

Os teus cabelos, flavos como uma messe madura, nem o sol lhes ganha! Por eles me fugiu o coração para ti e contigo vive. O pobre do meu coração! Não o deixes, põe-lhe carinho, trata-o docemente, que êle anda bem magoado e não bate por mais ninguém. Manda-me o teu em troca, meu lirio celeste! Manda-me o teu...

Os teus olhos! Balcões donde escorrem chuveiros de luz... Ceus diafanos sob os quais eu desejava passar a existência. Alampadas da minha noite agoniosa. Dêles vem o luar... Nêles rompe o dia...

A tua face! Brancuras de espuma e vermelhidões de morango. Arminho e rosas. Tela finissima onde o pincel dos meus lábios quizerá imprimir a canção do beijo, nos mil versetos divinos que a constituem. Face linda assim, só tu a possuis, acredita.

Os teus lábios! Vê-los, é ver uma alvorada escarlatea... Rubros, tam rubros! Com certeza, Deus ordenha os cravos vermelhos para dar cor e perfume a lábios como os teus.

Boca tam breve e tam olorosa, de tal encanto e tal atracção, deve igualar a das virgens que povoam as regiões etereas.

O teu colo! Creou-te o Senhor, fitoute, deteve o olhar no teu colo e achou-o branco, mas não tanto como Ele o idealizara. E então, numa noite clara, colheu a lua do espaço, desliou-lhe a côma, extraiu dela uma essência e amassou de novo o teu colo. Remirou no fim a sua obra e quedou deslumbrado. O teu colo excedera, em alvura e formosura, o sonho do Criador!

Criança ideal! Nem tu imaginas quam alucinadamente te idolatra o

Teu:

Júlio de Lemos.

6.º

Mestre Belisário combatendo o ateismo

POR
Manuel Boaventura

A filha da Parula, no meio duma catorzada de mulheres, berrava, ao mesmo tempo que outras:

—Vão no botar ó rio, esse maçonico! Bóte-no ó rio! Picado dum roio! Marvado!

Lórizá, com ares patriarcaes, arrepanhava a farta barba tolstolana. Parece que pensava qualquer coisa. Depois atirou outra vez o barrete ao ar. Nesta altura o zelador amar-

Por isso, depois de apanhar alguns murros que vinham da retaguarda, mestre Belisário disse aos seus algozes:

—O' moços? Já se vê que ha Deus!

—Ha ou no ha Deus seu filho da pucra?

—Ajoelhe aí já seu márvado! Peça perdão ao Senhor!

Lá da retaguarda o Chóninhas segredou ao Lórizá:

—Que rese, que rese um padre-nosso!

E logo o velho marítimo soltou o vozeirão:

—Beli roio! aurma de cárapá! resa um padre-nosso, márvado!

A Parula, a Castela, a Benta-prôa e outras apoiaram:

—Que rese, já se vê! Que rese alto.

E o pobre Belisário tão fanfarrão, tão espirituoso — ateu, livre-pensador, maçoní-

co... — resou alto quanto pôde para que o deixassem em liberdade...

Mas, coitado, foram tantos os murros e caneladas que esteve dois dias de cama.

E na sua loja de barbeiro nunca mais consentiu que se discutisse matéria religiosa — sobretudo diante de gente baixa!

Mas a culpa daquilo tudo pertencia ao ladrão do estudante, que, para o disfrutar, lhe metera na cabeça ideias materialistas... quando a verdade é que Eduardo era um ferrenho teista, muito embora o não avassalasse a peçonha do fanatismo.

(CONCLUSÃO)

(Do livro inédito *Inceditório*, escrito em 1910.)

O matrimonio

*De banza a tiracollo e capa á trovador,
Eu nunca fui cantar endeixas amorosas,
Iyrismos de Romeu junto aos balcões em flor,
Por sob o luar dormente e as nuvens vaporosas.*

*Tão pouco tenho a linha airosa, aristocrata,
Da fina flor do tom, os dandys adamiados
Que andam pelos salões, monoculando, á cata
D'um dote que lhes salve a pança de cuidados.*

*Tenho, como qualquer, a aspiração ideal
D'uma noiva gentil, d'um ninho conjugal;
Mas tudo se desfaz se penso um só momento*

*N'este quadro banal, depois do casamento:
O sogro, a sogra, a esposa, um filho já taludo
E eu, muito aborrecido... a olhar p'ra aquillo tudo.*

AUGUSTO GIL.

Magua de inverno

A neve ondeando á flor do vento, estranjava-se na extensão das ruas, opalizando as casitas baixas n'uma alvorescencia refulgente de triumpho, n'um esplendor scintillante de festa.

Como vinha crepusculando a luz, a pobre cidade ia a pouco e pouco adormecendo n'um desalento. Apenas uma trapeira illuminada lá no alto, um fremito entrecortado morrendo ao longo das ruas humedecidas, só a neve esfolhando-se por sobre os telhados, em uma tranquillidade scismadora e dolente.

Havia muito, fecharam-se as gelozias, as tristes casitas reclinavam-se na sombra como que apagando-se n'uma immobilidade dolorida, n'uma tristeza soluçante...

Só elle, o pobre bardo, chegava então, amortecido em uma somnolencia de cansaço, amargurado em um tremulo de fadiga.

Em baixo, já muito noite, sob a janella, uma triste cantadeira, envoltas as roupagens n'uma tunica de neve, ia chorando em um queixume mal sonhado, como a dizer adeus ás petalas brancas da flor da malquerença que o vento norte agitava, pelo espaço sombrio, n'um halito pungente...

O pobre bardo, exploindo o olhar n'um effluvio de loucura, desmaiou a face sobre o leito, adormecendo tranquillo na cadencia passional de uma sonata, como n'uma vibração, angelica, luarisada...

Depois, sempre ao alvorecer da manhã, a triste cantadeira eíngia o trovador n'um amplexo de saudade, irisado o olhar n'uma espelhação azul, fulgurante ao vento norte o hiato melodioso de uma vollata.

Ao tombar da luz, quando a pobre cidade se envolvia gradualmente em uma ampla quietude, sentados junto á vidraça, ella repositava a fronte no peito d'elle, os labios unidos n'uma promessa, um delirio de illusões, e ao longe, muito ao longe, sobre o mar, a noite baixando tranquilla, n'uma syncope dolente...

Uma noite, já horas mortas, vinha do fundo da velha cidade,

fluctuando n'um tremulo, o chorar quebrado dos sinos, a neve ondulante á flor do vento, como soluçando em um gemido mal esboçado uma exalação de morte...

O pobre bardo, livida a face d'agonia, os labios orlados n'uma ardencia de tristeza, ia expirando na dor das ultimas saudades, e quando lá fóra, pelo espaço, o vento norte serenava lentamente, elle morreu tranquillo, nos braços da triste cantadeira, como se desvanece a aragem umas murmuraciones maguadas.

Pela manhã, fimbriada a luz, em uma vaporação de opala, a triste cantadeira reclinava macezada a fronte sobre o bardo, chorando, em um queixume enlouquecido, uma oração serena, de uma tranquillidade de lagrimas...

Severo Portella.

O CÃO

(Do estudante frances Charles Colard. de 16 anos e meio)

O cão é o companheiro inseparavel do homem. O seu faro apurado, seu olhar inteligente fazem d'ele um belo e util animal. Habita sob o mesmo tecto que o dono e alimenta-se com os restos da mesa d'ele. Acompanha-o em passeio e á noite vela pela segurança da casa. Ladrando, avisa-nos da aproximação dos estranhos.

E' ao mesmo tempo amavel e valente, sacrificando a vida, sendo preciso, para defender o dono.

Podemos, sem receio, confiar-lhe as creanças para guardar; não deixará de seguil-as nos seus folguedos e não se recusará a servir-lhes ele proprio de brinquedo. Ai do imprudente que tente fazer-lhes mal. Guarda vigilante, irá ao seu encontro ameaçador e terrivel. O cão não se deixa corromper; nem caricias, nem guloseimas, nem ameaças conseguem fazel-o trair a causa do dono. Preferirá morrer a enganar aquelle a quem deve o alimento e a guarda.

Uma pessoa em perigo pode, implorando socorro, contar com o auxilio d'ele. Acudirá aos gritos de affição e não podendo valer-lhe irá pedil-o a quem possa prestar-o. As façanhas dos cães salvadores e dos do monte de S. Bernardo abundam.

Por sua intelligencia o cão é o animal mais proprio para viver com o homem de que é não raro o confidente discreto, e tão confidente que parece advinhar-lhe os pensamentos.

O cão não é um auxiliar como qualquer outro: é um amigo com que se pode contar. Sem ele, como seria custosa a solidão e pesado o silencio!

O que ha principalmente de notavel no cão é a sua fidelidade. A sua afeição é quasi exclusiva. O dono para ele é como um deus; pertence-lhe, é o seu escravo.

Quando o vê zangado, oculta-se enroscado a um canto detraz d'um movel, d'olhar abatido e triste. Depois, pouco a pouco, aproxima-se e lambe a mão abandonada em sinal de submissão.

Estremece aquelle que o alimenta, que o acaricia e que ás vezes o castiga. Após uma viagem vale a pena vêr com que demonstração de alegria, com que saltos, com que agitar de cauda, com que ladridos sonoros acolhe a volta do querido ausente. Salta-lhe ao pescoço com frenesi e só a custo secega.

Luiz Leitão.

CRITICA BARATA

Não sei que ideia a gente menos illustrada cá do burgo, faz de uma batalha de flores. Provavelmente, como se trata de batalha, liga a este mimoso divertimento a ideia de bravura e força, quando ele é todo suave e vaporoso, fresco e perfumado, diluvio de petalas soltas caindo levemente sobre as cabeças das graciosas damas, risonhas e atraentes nos seus variegados *travestis*, a emergirem das fantasticas decorações dos carros de onde combatem.

Assim devem ser as batalhas de flores, assim as tenho visto fora desta terra, onde a illustração e a educação teem feito mais progressos que em Barcelos.

De outra forma, lançar um punhado de flores com a mesma força com que se atira uma pedra ao outro lado do rio, atirar pela janella com gesto largo e pé atrás molhos de hera, vassouras velhas, e hervas, ramos e outro genero de *metralha* que só pode ferir e maguar, é taser da batalha um jogo carnavalesco, é demonstrar a estupidez de que se é dotado e, sobre tudo, a falta de consideração e de respeito que devem existir atravez da familiaridade com que se joga.

Não ha infelizmente na maior parte da população do nosso meio aquella linha de proceder que marca e distingue um espirito medianamente educado e culto.

Apenas esboçado um gesto, um sorriso de confiança, dá-se largas á expansão, pela forma mais bestial e desordeira que se possa.

Não se avaliam o trabalho, o dispendio, o esforço, empregados para trazer á rua um cortejo de carros adornados, nem se reconhecem as pessoas que nele tomam parte.

Não, ex.^{mas} damas e caros companheiros da batalha de flores, eu julguei em alguns momentos, que tinhamos vindo á rua para sermos corridos até á batata e não para nos serem lançadas, como esperavamos, essas petalas perfumadas de flores que nos envolveriam num banho côr de rosa e dariam á batalha aquella nota de distincção que tanto realça as festas desta natureza.

Lançamos, como é costume dizer-se, perolas a porcos!

Pois que se refocilem com elas os que—pois ha distincções—não teem, por desgraça sua, um raio de luz a iluminar-lhe o espirito.

Antonio Cardoso.

PERGUNTA-SE!

Se não esteve deliciosamente encantadôr o *festival* realisado na Cêrca, no ultimo domingo?

Se no mesmo dia não foi celestemente harmoniôso o *concerto* de musica no Jardim Publico?

Se ali a rua Direita não está a pedir muita vassoura?

Se os nictorios da vila não estão deitados ao mais completo desleixo?

Se tudo aquilo não custou dinheiro?

Que faz aquelle *frango morto* no nictorio do largo do teatro?

Não lhe bastava para ornamentação a grande quantidade de teias de aranha?

Não há *diz-se* de mais no *colega Era Nova*?

Porque estão paralisadas as obras da Avenida?

Em que local se vai fazer a tal cabine?

Será verdade ter sido vendida ao publico farinha de milho, misturada com farinha de feijão aviariado?

Será verdade que com esta *mistura* se ganharam seiscentos escudos?

Musa do "Cavado,"

*Os teus olhos fascinantes,
Os teus olhos indiscretos,
São dois astros rutilantes,
O' alvo dos meus affectos.*

*Não ha bela sem senão,
Prazer sem desprazimento,
Noite sem escuridão
Nem amor sem sofrimento.*

Noticiario

Batalha de Flores

Soberba, na verdade, a batalha de flores realisada no ultimo domingo.

Os carros artisticamente decorados.

A' noite, o festival no Cavado, deixou-nos boa impressão.

Bom fôgo squatico e os lumes produziam um efeito agradável.

Tristão de Barros Bacelar

De visita a seu irmão, o sr. Nicolau Joaquim de Barros Bacelar, illustre capitão de infantaria 8, esteve nesta vila, na ultima semana, o sr. Tristão de Barros Bacelar, distinto Secretario de Finanças nos Arcos de Val de Véz.

Transferencia

Foi transferido ultimamente para a estação de Tua, o sr. Eduardo Ferreira da Costa, chefe da estação dos caminhos de ferro, desta vila.

Para o seu lugar veio o sr. Manuel Joaquim Ferreira, de quem nos fazem boas referencias.

Estação postal

Passou a dirigir a estação telegrafo-postal desta vila, o aspirante sr. Joaquim da Costa Carvalho, na ausencia do sr. Pires Lavado, que nos dizem ter entrado no gozo de licença.

Reune o sr. Carvalho bellissimas qualidades de funcionario zeloso e correcto e muito delicado, e assim estamos certos de que bem saberá desempenhar os deveres do novo cargo.

Muitos parabens.

Novo horario

Entrou ontem em vigor o novo horario dos comboios na linha do Minho e Douro.

Eis o horario respeitante á estação de Barcelos:

Para Viana:

Mixto (i) 7,42
Omnibus (a) 9,7
Correio 10,31
Rapido (c) 15,52
Omnibus 18,45

Para o Porto e Braga:

Omnibus 8,31
Rapido (b) 15,31
Correio 18,1
Mixto (i) 20,37
Omnibus (a) 22,29

(a) Até 15 de outubro, aos domingos e dias de feriado nacional.

(b) A's segundas, terças, quintas e sabados.

(c) A's segundas, quartas, sextas e sabados.

(i) Não transitam aos domingos e dias de feriado nacional.

S. Pedro

Um grupo de simpaticas e alegres raparigas desta vila comissionaram-se para, com o maior realce possivel, festejarem o popularissimo S. Pedro no proximo dia 29.

Nomiação

Foi nomiado Juiz de Paz desta vila o sr. Francisco Paula dos Santos, acreditado negociante de Barcelinhos.

Muitos parabens.

S. Sebastião

Promete ser grandiosa e imponente a festividade de S. Sebastião, que hoje se realisa em Barcelinhos.

Além das solenidades de culto interno, haverá de tarde a costumada procissão que percorrerá o itinerario dos outros anos, tendo a realçar-a um riquissimo andor mandado fazer pela comissão promotora desses festejos nos anos de 1914 e 1915, com os respectivos saldos, andor que tem estado em exposição na igreja paroquial daquela freguezia.

Abrilhanta esta festividade a banda dos nossos bombeiros, que das 3 ás 6 horas da tarde tocará na alameda do largo do Tanque.

Espectaculo

Consta-nos que o grupo dramatico *Juventude Catolica* de Braga, vem no proximo domingo dar um espectaculo no nosso Gil Vicente.

Vida militar

Pela Inspeção da Arma de Infantaria da 8.ª divisão do exercito, foi nomeado para escolher terreno para a Carreira de tiro de Espozende e dirigir a sua construção, o capitão sr. Nicolau Joaquim de Barros Bacelar.

Pelo comando da 8.ª divisão do exercito, foi determinada a apresentação ao serviço no 3.º batalhão de infantaria n.º 8, ao alferes medico miliciano sr. dr. Aurelio Augusto de Queiroz

Foi transferido para infantaria n.º 30, Bragança, o sargento ajudante sr. José Afonso de Almeida Junior.

Foi colocado no nosso batalhão o sargento ajudante de infantaria n.º 30, sr. Antonio Maria da Costa.

Vai proceder-se á revacinação dos recrutas ultimamente alistados.

Notas da semana

Aniversarios natalicios.

Passam:

Amanhã: o do sr. José Maria Janeiro.
No dia 15: o das ex.^{mas} sr.^{as} D. Suzana Julia Sarmento Veloso e D. Maria Ferra de Jesus Esteves.

No dia 18: o das ex.^{mas} sr.^{as} D. Rosalia de Jesus Faria e D. Norberta Candida de Lima e Silva Campos e o sr. José d'Azevedo Figueiredo.

Estiveram:

No Porto: os srs. Visconde de Godim, José Ferreira Lemos, dr. Domingos Luciano d'Azevedo Figueiredo e Antonio Portela.

Em Braga: os srs. Emilio Pinto Rosa, dr. Teotonio José da Fonseca Padre Manuel Esteves, Fernando Marinho e ex.^{ma} esposa, Miguel Martinho e dr. Miguel Fonseca.

Em Guimarães: os srs. Visconde da Fervença, dr. José Julio Vieira Ramos e Miguel Martinho de Faria.

Em Barcelos: os srs. dr. Francisco Gouveia, Antonio Augusto de Almeida Azevedo e ex.^{ma} esposa, Arnaldo Miranda, Anibal Azevedo, Manuel Carvalho, Delim Vinagre, Manuel Miranda e Manuel Leão, do Porto; dr. Manuel Monteiro, dr. Eduardo Cruz, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Bento de Oliveira, dr. Armindo Tavares, Afonso Miranda, José Barreto de Faria, Henrique Salgado, Paulino da Costa, Francisco Machado, Virgilio Esteves, alferes João Herminio Barbosa, Antonio Maria de Sousa Pinto, Arnaldo José do Amaral, José Julio de Matos, Ulisses Taxa, alferes Manuel de Freitas, Fernando Morgado e ex.^{ma} esposa e Antonio Augusto d'Oliveira e ex.^{ma} esposa, de Braga; ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'Azevedo Carvalho e João Arnaldo Calheiros Ferreira da Cruz, de Amares; Domingos de Figueiredo e Antonio Carvalho e ex.^{mas} esposas, da Povoia de Varzim; Afonso Henriques Barbeitos Pinto e ex.^{ma} esposa, de Viana do Castelo; Conde de Azevedo, de Monsão; Lauro Barros Lima e Eugenio Ferreira, de Espozende; Eugenio Azevedo, da Povoia de Lanhoso; Vaz Monteiro, Adolfo Abranches e Segismundo Alvares Pereira e Lima, aspirantes de artilharia, e os academicos nossos patricios, srs. Rogerio Esteves, Leonel Monteiro Esteves, Adelio Carvalho da Silva, José Pires Lavado, José Coelho Gonçalves, José Antonio Beleza, Armando Leite, Oscar Alçada, João Beleza, Manuel d'Albuquerque Esteves, Jorge Fernandes, Eduardo Matos, Carlos Sousa, Carlos Araujo, Augusto Melo, Domingos de Sousa e Augusto Fernandes.

Partiram:

Para o Porto: o sr. dr. Antonio Baltasar e ex.^{ma} esposa.
Para Amares: o sr. Raul Carvalho.

ANUNCIOS

ACHOU-SE

Na rua Filipa Borges um trancelim d'oiro, que será entregue á pessoa que provar pertencer-lhe.

Nesta redacção se diz.

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

No Juizo de Direito da comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 2.º officio, Silva, no inventario a que se procede por obito de Domingos José da Silva, natural da freguesia de Abade do Neiva, mas falecido na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, no qual é inventariante a sua viuva Constantina Rosa da Silva, ausente na mesma cidade do Rio de Janeiro, mas representada no processo, nessa qualidade, por Manuel d'Araujo Coutinho, casado, negociante, desta vila, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o interessado João Pereira, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, sobrinho do in-

ventariado, para por si, ou seu bastante procurador, assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 3 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Monteiro.

O Escrivão,
Manel Cardoso e Silva.

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do sexto officio, Baltasar, nos autos de inventario orfanologico instaurado por falecimento de Maria Luiza do Outeiro, viuva de Manuel Joaquim Faria das Eiras, moradora que foi na freguesia de Vila Seca, desta comarca, no qual é inventariante, a neta Tereza Luiza das Eiras, solteira, maior, moradora na mesma freguesia, correm editos de trinta dias, citando Rosa Maria das Eiras e marido Joaquim José Fernandes, ambos ausentes para os Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados descritos no mesmo inventario, assistirem a todos os termos dele até final, deduzindo os seus direitos, fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do dito inventario.

Barcelos, 3 de junho de 1916.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Monteiro

O Escrivão,
José Claudio Pereira Baltasar.

Coleção selecta

Obras primas da literatura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 reis, illustrados com belas tricromias e encadernados com capas especiais.

A publicação mais barata de Portugal.

VOLUMES PUBLICADOS

Amor de Padre por Edouard Rod.
Dois Irmãos por André Theuriet.
Nais Nicoulin por Emilio Zola.
Arco de Sant'Ana por Almeida Garret.
A menina de Kergant por Octavio Feuillet.
A Egrejinha por Alphonse Daudet.
Historia de Sibylla por Octavio Feuillet.
As Anas flores de sangue por Pinheiro Chagas.
O prato de arroz doce por Teixeira de Vasconcelos.
André Cornelis por Paul Bourget.
Phébus Moniz por Oliveira Martins.
Balio de Leça por Arnaldo Gama.
O Criminoso por François Coppée.
O Selo da Roda por Pedro Ivo.
Viagens na minha terra por Almeida Garrett.
A Virgem Guaraciaba por Pinheiro Chagas.

A venda em todas as livrarias e na «Empresa Lusitana Editora,» Calçada do Ferregial, 23 — Lisboa.

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio.—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais illustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais illustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Albums para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação.—Todos os trabalhos tipograficos — cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a cores. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido se de especialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimos queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezos e nacionais, sedas de cor e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, morins, panos crús, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de cor, diagonais, picotilhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapéus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance
do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDICAO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.